

ESPÍRITO SANTO SAÚDE

**Apresentação Ordem dos Economistas
Parcerias Público Privadas no Sector da Saúde em Portugal**



V Conferência Anual da Ordem dos Economistas

Lisboa, 03 de Fevereiro de 2010

- O Sector da Saúde representa um dos maiores e mais complexos desafios socioeconómicos das próximas décadas: factor fundamental de coesão social, representa um peso cada vez maior e insustentável nas contas públicas
- Um Sector Privado forte é absolutamente incontornável para a prossecução da estratégia de sustentabilidade financeira a médio e longo prazo do sector: sozinho o Estado nunca concretizará o potencial máximo de eficiência disponível
- O modelo de PPP na área da Saúde constituiu até ao momento uma mais-valia para o Estado, mas a recente opção por um modelo sem Gestão Clínica só muito dificilmente se traduzirá em ganhos de valor para o Estado quando comparado com o modelo tradicional de contratação pública. Também aqui o Sector Privado é incontornável

Perspectiva Global sobre o Sector da Saúde

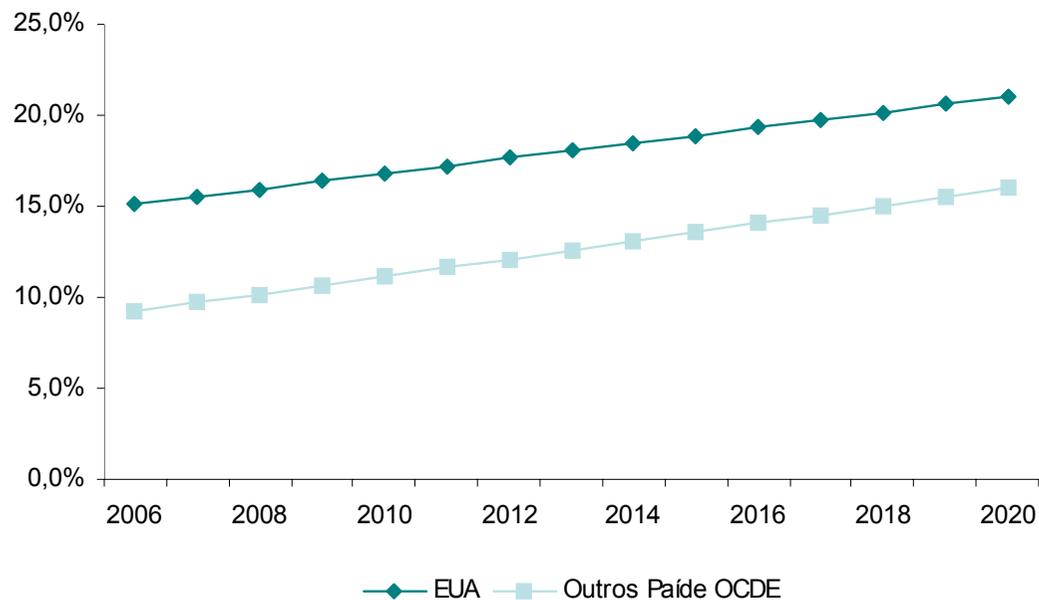
Papel Potencial da Iniciativa Privada no Contexto das Reformas do Sector: o Caso Específico das Parcerias Público Privadas

Balanço do Programa de Parcerias Público Privadas no Sector da Saúde em Portugal e Desafios para o Futuro

Evolução Futura da Despesa de Saúde na OCDE

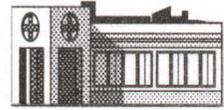
Projeção de Gastos com a saúde

% do PIB



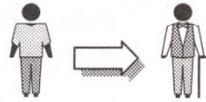
- Em **2020** o gasto com a saúde em % do PIB será de **21%** nos EUA e ca. de **16%** nos outros países da OCDE
- Em **2002**, a despesa com a Saúde nos 24 países da OCDE era de **\$2.700 bilhões**; de acordo com estimativa, irá mais que triplicar para **\$10.000 bilhões** em 2020.

Factores Chave de Crescimento da Procura na Próxima Década



Avanços tecnológicos e Terapêuticas menos invasivas

- › Migração de procedimentos para regime de ambulatório
- › Aumento da base elegível de doentes devido procedimentos terapêuticos de menor risco



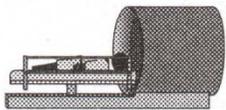
Envelhecimento da população

- › Maior utilização de serviços de saúde pelos segmentos mais idosos



Maior expectativas dos consumidores

- › Consumidores mais exigentes, com melhor nível de vida e maior acesso à informação



Novos e melhores meios de diagnóstico clínico

- › Diagnósticos mais cedo e mais precisos aumentarão a procura por mais exames e procedimentos cirúrgicos

Estilos de Vida

- › Obesidade
- › Diabetes

Número insuficiente de clínicos gerais

- › Limitação atempada ao acesso a cuidados médicos primários, limita a prevenção e promove o uso indevido dos serviços de urgência

Principais Intervenientes no Sector da Saúde

Regulação do sistema (Estado)



Ainda que representando uma fatia importante do sector de prestação e sendo o principal intermediário do dinheiro dos cidadãos (através dos impostos), o Estado é essencialmente comprador de serviços a um sector privado altamente sofisticado

- Qualquer reforma no sector revela-se assim extraordinariamente difícil:
 - › Pressão política/ideológica permanente
 - › Conjunto poderoso de poderes instalados



“Every dollar saved by using more cost-effective procedures is someone’s dollar income” *The Economist*

Sistemas de Saúde na Europa

- Os Sistemas de Saúde europeus partilham os mesmos princípios e perseguem os mesmos objectivos:
 - Acesso universal a cuidados de saúde fundamentais
 - Solidariedade na distribuição dos custos
 - Bom standard de práticas clínicas



Mas...

- Existem diferentes caminhos na forma como os países promovem soluções para os problemas
- Cada país desenvolve a sua própria estratégia, influenciada por factores históricos e culturais

Enfoque do Debate na Europa

- A generalidade dos países europeus, procurando não se afastar nunca de um modelo de protecção social, tem vindo nos últimos anos a experimentar a introdução de incentivos privados no sistema que permitam:
 - Maior responsabilização do cidadão
 - Maior competitividade através da promoção de sistemas de gestão de cuidados, financiamento e prestação baseados numa economia mista
 - Estruturas de financiamento coerentes (p.e. minimizando duplas coberturas, um único financiador responsável por cada cidadão)

As reformas assentam fundamentalmente no modelo de financiamento como instrumento estratégico para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde (e não na dicotomia público/privado)

Perspectiva Global sobre o Sector da Saúde

Papel Potencial da Iniciativa Privada no Contexto das Reformas do Sector: o Caso Específico das Parcerias Público Privadas

Balanço do Programa de Parcerias Público Privadas no Sector da Saúde em Portugal e Desafios para o Futuro

Racional da Abertura do Sector de Prestação à Iniciativa Privada

Sector Público

Sector Privado

Características

- Tem preocupações sociais e de equidade e procura a adesão dos cidadãos, introduzindo quando necessário, mecanismos de compensação das insuficiências do mercado e /ou de assimetrias de informação (regulação técnica e económica)

- Tem preocupação de garantir retorno accionista
- Define a sua estratégia em função do mercado e aplica as suas regras para a resolução dos problemas. Existência de mecanismos de concorrência é fundamental para a obtenção de ganhos de eficiência/ inovação

Racional para realização de uma parceria público-privada

- Reduzir os custos do sector público e o défice orçamental sem recurso ao aumento dos impostos
- Transferir riscos para o sector privado
- Acelerar a concretização de projectos
- Aumentar a eficiência do sector
 - Fazer mais com menos (eficiência estática)
 - Fazer diferente e melhor (eficiência dinâmica)
- Introduzir regras do jogo claras e estáveis que, aplicadas às componentes que ficam no sector público, potenciam a reforma interna dos serviços públicos

- Presença num sector de importância crescente na economia (cerca de 10% do PIB)
- Expectativa de existência de um potencial elevado de criação de valor
- Economias de escala

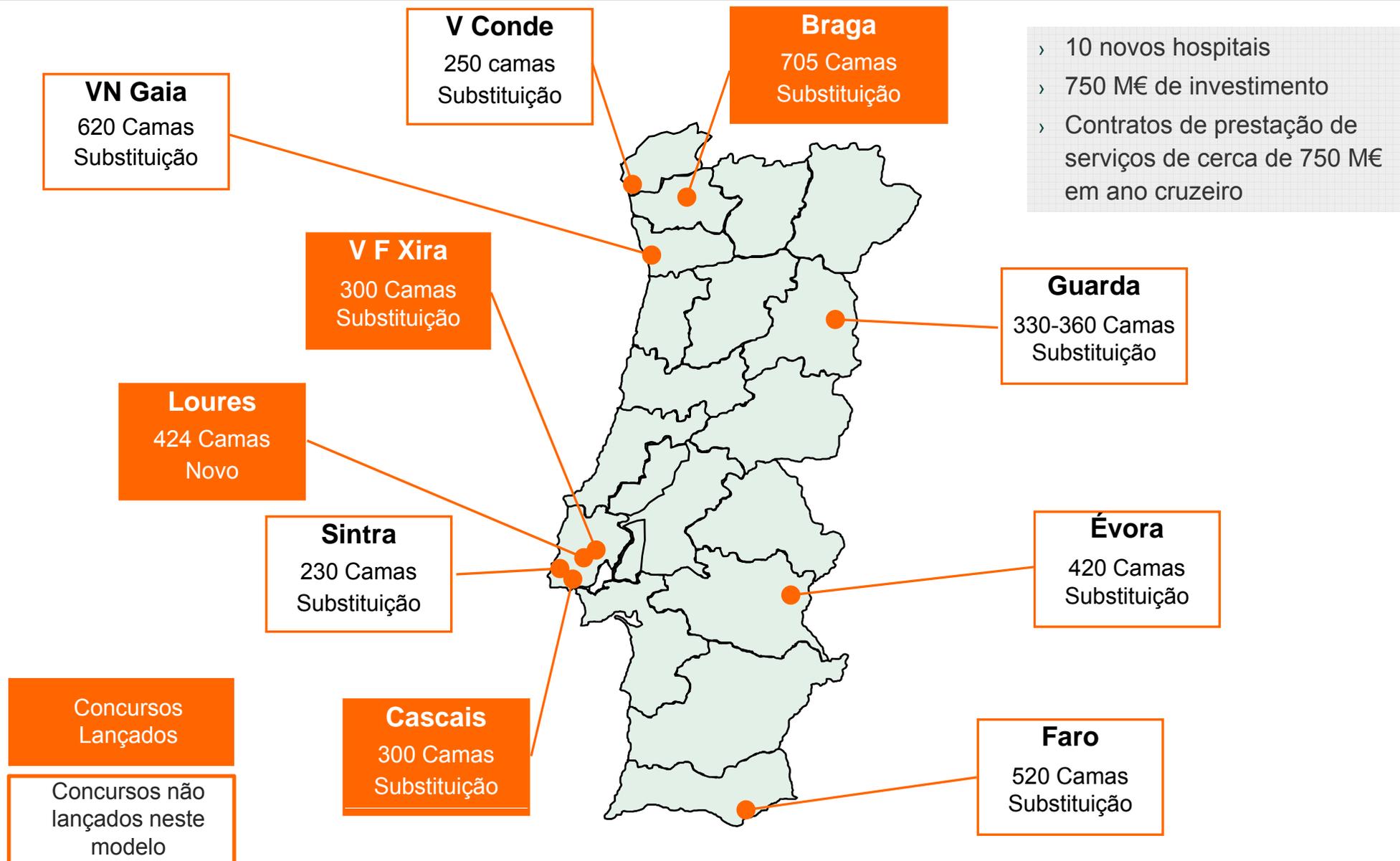
A eficiência do Sistema num mercado heterogéneo

- “Eficiência não é uma questão técnica apenas (“Do things right” - “Do the right things”)
- Sistemas de mercado lidam bem com factores que tornam eficiência difícil:
- heterogeneidade de pessoas e instituições nas suas características,
- diversidade de situações em termos de benefícios e custos do mesmo tipo de acções
- Sistema de planeamento central e de racionamento tendencialmente uniforme como o SNS são maus a lidar com a heterogeneidade e a diversidade, mesmo nos melhores casos porque assumem que qualquer tipo de heterogeneidade tende a ser uma violação da equidade “

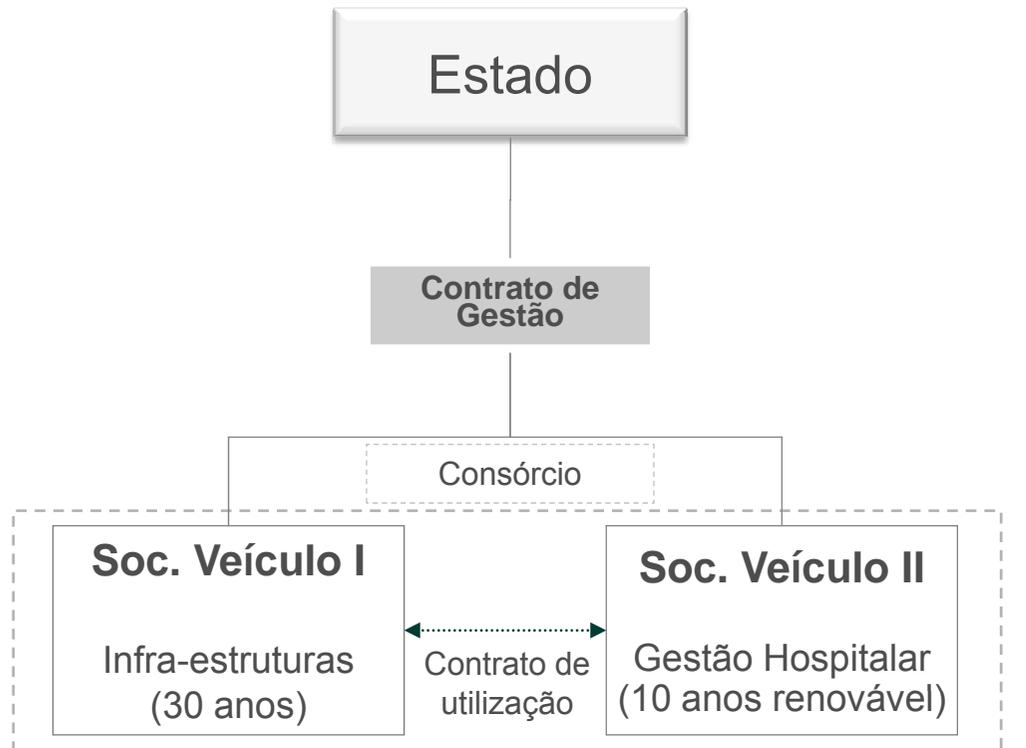
A eficiência do Sistema num mercado heterogéneo

- “Como é que as economias crescem? Pela entrada de novas empresas, pelo aparecimento de novos mercados etc. Há crescimento interno das empresas instaladas mas com limites.
- A eficiência não pode vir só de mudanças vindas de dentro, tem de vir de fora, do desconforto que a incerteza sobre a existência de um futuro confortável para as instituições e seus quadros gera.
- Unidades de saúde com piores performances devem ser “punidas”- boas empresas crescem, más empresas encolhem...
- Na saúde, ou pelo menos no SNS, não há um mecanismo básico de falência como nos mercados que funcionam bem.”

Definição do Programa Inicial de Parcerias Público-Privadas com Gestão Clínica



Modelo contratual adoptado



- › **Construção**
- › **Serviços de manutenção**
- › **Equipamento indissociável da infraestrutura**

- › **Gestão Hospitalar**
- › **Equipamento hospitalar**
- › **Serviços ligados à operação (p. ex. lavanderia, catering)**
- › **Sistemas**

Principais características

- **Negociação com uma única entidade de 1 proposta, 2 componentes no preço**
- **Inexistência de fluxos financeiros entre os dois SPV's**
- **Contrato de utilização regula relação entre os dois veículos e constitui um dos critérios importantes de avaliação de cada proposta.**
- **Projecto Finance aplica-se ao SPV da infraestrutura, SPV de gestão hospitalar segue as regras de financiamento Corporate**

Questões Chave a Considerar na Elaboração das Propostas

ÂMBITO

Que serviços

ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

- maturidade
- margens
- segurança dos pagamentos (garantias)
- disponibilidade de entidades financiadoras e investidores interessados

Compatibilização dos objectivos sociais com a motivação do lucro, assegurando padrões de inovação e qualidade possível através da correcta transferência de riscos e regulação contratual

GESTÃO DO RISCO

Quem assume que riscos

Requerimentos do investidor (retorno do capital adequado ao risco envolvido)

ESTRUTURA CONTRATUAL

- mecanismo de pagamento
- causas e consequências (penalizações)
- término

Factores Críticos de Sucesso das PPP / PFI

- Procedimento concursal
 - Definição clara e inequívoca dos objectivos, regras e condições de subscrição
 - Enquadramento jurídico e financeiro claro e transparente
 - Identificação inequívoca dos serviços que deverão ser remunerados pelo Estado;
 - Identificação correcta e alocação inequívoca dos riscos pelos vários intervenientes sendo fundamental garantir o rigor de todos os contratos e garantias necessárias para reduzir o contexto de incerteza;
 - Aceitação do princípio da legitimidade da expectativa por parte dos investidores de um retorno de capital adequado
- Garantia de criação por parte do Estado de mecanismos objectivos de monitorização e avaliação de performance dos operadores ao longo do contrato
- Vontade política consistente ao longo do tempo

Estabelecimento de um contrato equilibrado para ambos os parceiros (i.e. garantia de retornos adequados do capital investido e maximização do valor público acrescentado em termos do valor actual líquido para o Estado nesse contexto)

Perspectiva Global sobre o Sector da Saúde

Papel Potencial da Iniciativa Privada no Contexto das Reformas do Sector: o Caso Específico das Parcerias Público Privadas

Balanço do Programa de Parcerias Público Privadas no Sector da Saúde em Portugal e Desafios para o Futuro

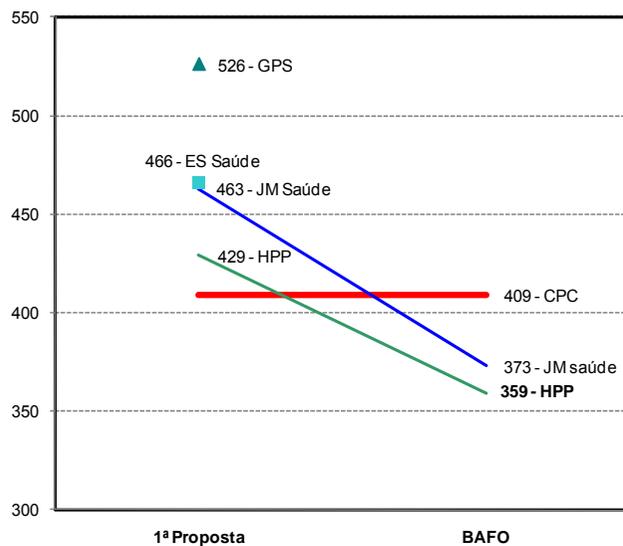
Balço do Programa das PPP's 6 anos depois

A opção do Estado com o lançamento de concursos em regime de PPP tem um balanço, para o Estado, positivo:

- **Elevado número de participantes:** apesar dos elevados custos envolvidos na elaboração das propostas (1,5 Mio € a 2 Mio €), quase todos os concursos lançados tiveram 4 a 6 propostas;
- **Dedicação e persistência:** os privados têm demonstrado o seu esforço e dedicação quer na preparação de novas propostas quer na participação das sessões de negociação, malgrado o tempo dos processos concursais;
- **Competitividade:** apresentação de propostas com um custo inferior ao custo equivalente para o Estado (CPC);
- Elevada capacidade de **assumpção de risco**

Impacto da Concorrência no Preço das Propostas para o Estado

Cascais – 1ª Proposta vs BAFO

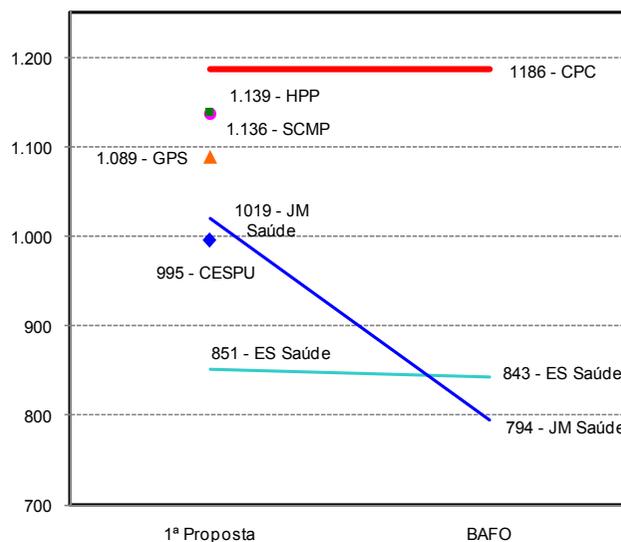


Varição face à Proposta original:

4 Concorrentes

Diferença face ao CPC: - 50 M€

Braga – 1ª Proposta vs BAFO

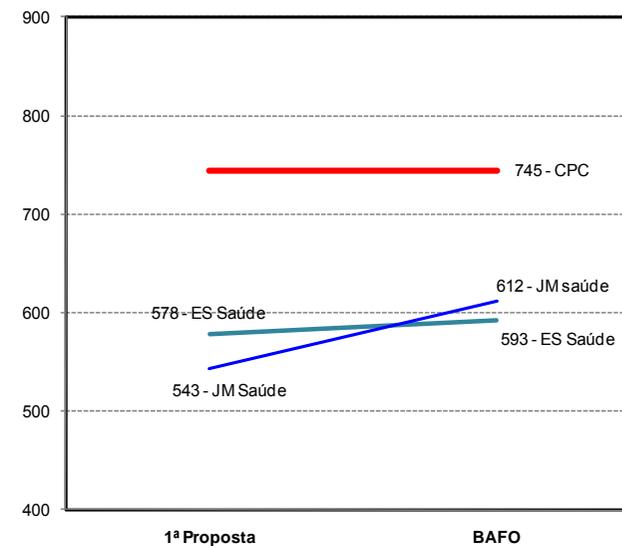


Varição face à Proposta original:

6 Concorrentes

Diferença face ao CPC: - 392 M€

Loures – 1ª Proposta vs BAFO

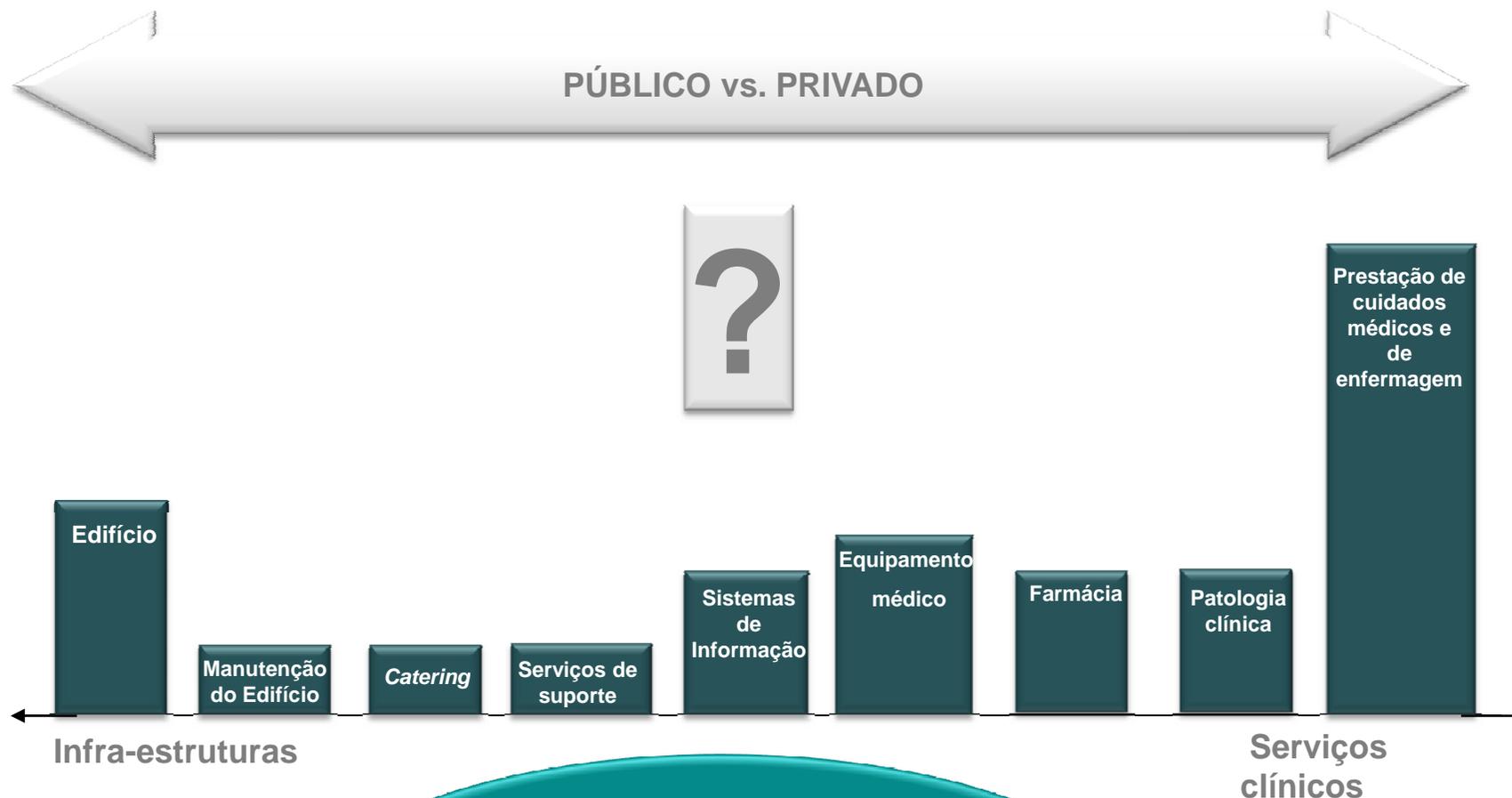


Varição face à Proposta original:

2 Concorrentes

Diferença face ao CPC: - 152 M€

Desafios e questões relevantes para o futuro Interface dos Sectores Público e Privado na Prestação de Cuidados de Saúde

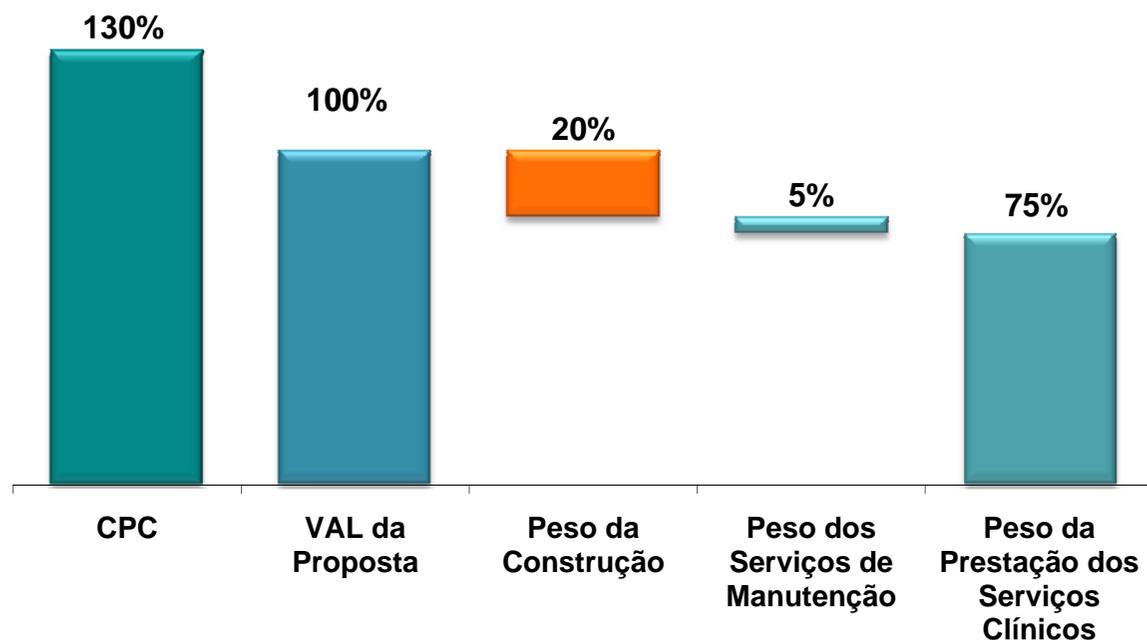


ESTA DECISÃO DETERMINOU

- o perfil de risco do projecto
- a estrutura de financiamento
- o perfil dos investidores
- o potencial de ganhos de eficiência da proposta

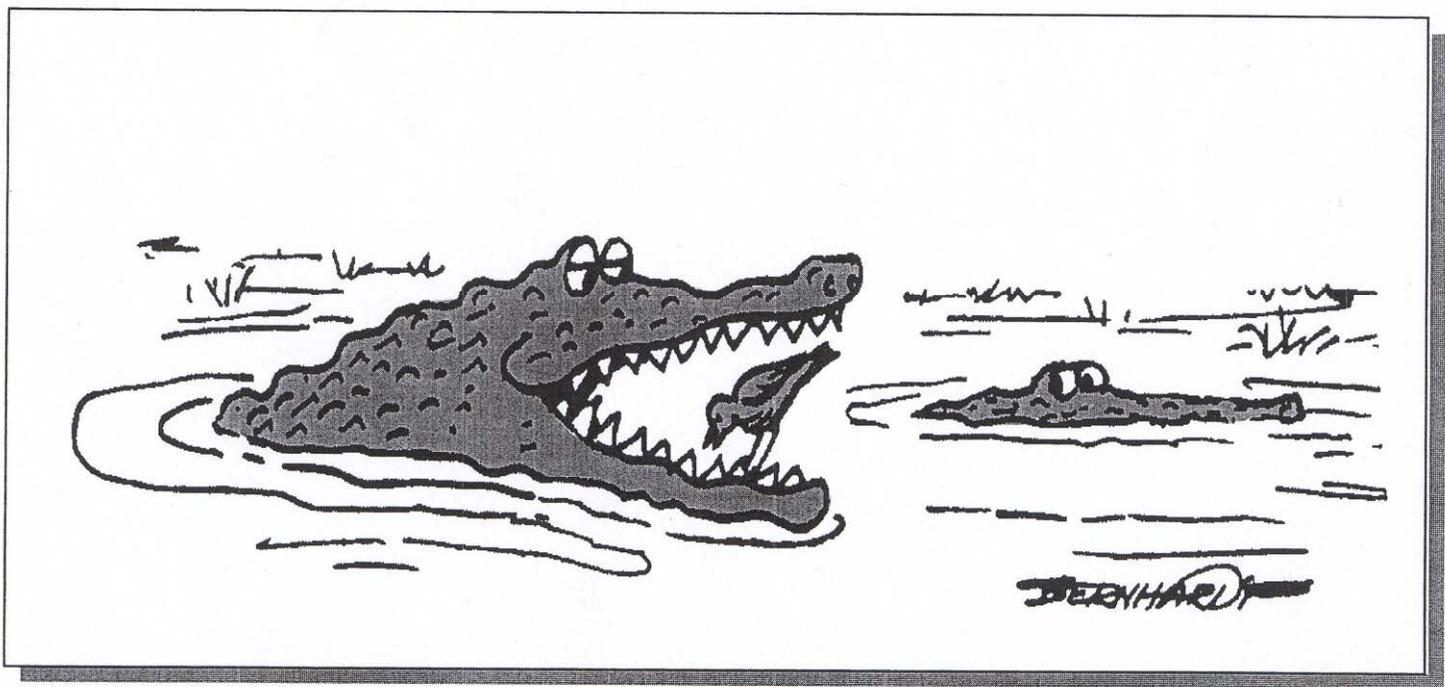
Desafios e questões relevantes para o futuro Perspectiva do Estado Peso da Construção e Manutenção vs Serviço Clínico nas Propostas

Ilustrativo



- Nas PPP's em Saúde o grau de "desorçamentação" representa apenas 20% do valor total (construção)
- O maior potencial de ganhos de eficiência joga-se na prestação dos serviços clínicos
- Modelos sem gestão clínica dificilmente conseguirão justificar a bondade do modelo PPP, isto é, apresentar valores abaixo do CPC, face à contratação tradicional

MANAGE THE BALANCE OF POWER



“We have a symbiotic relationship. He cleans my teeth; then I eat him”